



Marcela Melo de Carvalho

Babel da crença:
candomblés e religiosidade na *belle époque* carioca

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Rio de Janeiro
Agosto de 2010



Marcela Melo de Carvalho

Babel da crença:
candomblés e religiosidade na *belle époque* carioca

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Profª Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Artur César Isaia

Departamento de História
UFSC

Prof. Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História
PUC-Rio

Profª Martha Campos Abreu

Departamento de História
UFF

Profª Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Marcela Melo de Carvalho

Graduou-se em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2005. Possui artigos publicados na área de História, especialmente sobre religiões de matrizes africanas na virada do século XIX e início do século XX no Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Carvalho, Marcela Melo de

Babel da crença: candomblés e religiosidade na belle époque carioca / Marcela Melo de Carvalho ; orientadora: Eunícia Barros Barcelos Fernandes. – 2010.
123 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Candomblé. 4. Belle époque. 5. Religiosidade. 6. João do Rio. I. Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD:900

Família nem é sempre aquela que nascemos e sim aquela que escolhemos com o coração. Vivi e Thaís que são minhas mães, meus pais, minhas irmãs, minhas amigas, minhas cumadres, minhas companheiras, meu tudo, essa dissertação é pra vocês!

Agradecimentos

**Ora ieiê Oxum !
Epahei Oyá !**

E aqui chegamos aos agradecimentos, parte mais prazerosa da dissertação, porém não menos difícil. Várias pessoas foram fundamentais pra que eu chegasse até aqui:

Aos amigos de longa jornada, desde os tempos da graduação em História na UERJ: Thaís Elisa, não poderia deixar de ser diferente, teria de ser a primeira da lista. Foi quem me incentivou a fazer prova de seleção. Comemoramos juntas a nossa aprovação, enlouquecemos juntas com a rotina exaustante de um mestrado e posteriormente quando resolveu trilhar outro caminho, continuou acompanhando minha trajetória. Sua paciência para meus lamentos, seus conselhos e seus abraços carinhosos foram grandes incentivadores e revigorantes. Se não fosse por você eu não estaria aqui. Viviane Araújo, leitora crítica de primeira grandeza. Seu amor, sua generosidade, sua paciência, seus puxões de orelha, seus abraços e seu incentivo também foram essenciais. Por serem as melhores amigas que alguém poderia ter e ainda por cima minhas cumadres-historiadoras! Daniel Pinha, outro crítico de primeira. Me adotou academicamente e na vida ... Sua ajuda no francês foi fundamental e sem ela eu também não estaria aqui. Sorte a minha ter vocês comigo!

César Tovar, também aluno do programa, com quem tive a sorte e o prazer de um convívio mais próximo, de trocas intelectuais diversas, risadas, conselhos, incentivos, carinho e um querer-bem recíprocos. Da mesma forma, os professores Margarida de Souza Neves, Ricardo Benzaquen e Maísa Mader, com quem cursei disciplinas no programa também contribuíram significativamente para este resultado final.

Eunícia Fernandes é um capítulo à parte. Uma orientadora em todo o esplendor do termo. Crítica, mas também amiga carinhosa e grande incentivadora. Só ela e mais ninguém para conseguir lidar com tantos “Eunícia estou em crise”, ao longo de todo esse processo de pesquisa e escrita da dissertação, com tanta firmeza, mas ao mesmo tempo com muito bom humor.

Aos professores Antônio Edmilson Rodrigues e Martha Abreu: agradeço pelas críticas, sugestões, incentivos e desafios lançados no exame de qualificação, aos quais me abriram novos caminhos, fundamentais no rumo dessa dissertação.

À PUC-Rio e a CAPES, pelas bolsas que me foram concedidas, sem as quais seria impossível a realização deste trabalho. Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, sempre carinhosos, atenciosos e dispostos: Cláudio, Anair, Cleusa e Edna.

Caroline Prellwitz pela amizade e paciência, pelas engraçadíssimas invasões ao meu quarto: “chega de dissertar, vamos fofocar e relaxar” e com a ajuda no tratamento com as imagens e mapas, peça fundamental deste trabalho. Fabiana Araújo, de São Paulo e Nívea Alves, de Uberlândia, que mesmo de longe sempre estiveram na torcida.

Babalorixá Miguel Ângelo ti Logun e Oyá e Babakekerê Isaac ti Logun. Aquele aconchego gostoso que eu só sinto quando estou no Ceará... “Defenda isso logo fomutinha!” – hoje lembro aos risos da frase mais dita por meu pai-de-santo ao longo do ano de 2009.

Aos que dividem comigo a paixão pela história das religiões: Ao professor Artur César Isaia, da UFSC, pela atenção e pelo carinho nas trocas de e-mails e nos nossos encontros em congressos e que para a minha felicidade aceitou gentilmente participar da banca de defesa desta dissertação; Danielle Ventura em João Pessoa e Robson Rodrigues lá de Goiânia que sempre acreditaram em mim, mas do que eu mesma. Amor, amizade, sinceridade e companheirismo. Diogo Cardoso, meu geógrafo preferido, com suas indicações preciosas quanto aos mapas e discussões bibliográficas sobre o ato de mapear; Denis Vieira, em Birigui e seu apoio nos momentos de tensão.

A Marcelo Gimenez que chegou aos 20 minutos da prorrogação, fazendo da fase final de escrita e revisões e da minha vida muito mais colorida e muito, mas muito mais feliz.

A Deus, a Oxum dona do meu orì e a Iansã que rege meus caminhos. Nada na vida é por acaso. A todos que torceram por mim. Um imenso muito obrigado. Axé!

Resumo

Carvalho, Marcela Melo de; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **Babel da crença: candomblés e religiosidades na *belle époque* carioca.** Rio de Janeiro, 2008. 123p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho visa investigar o lugar social dos candomblés na *belle époque* carioca, a partir das crônicas de Paulo Barreto (João do Rio) acerca dos candomblés no Rio de Janeiro publicadas na *Gazeta de Notícias* e na *Kosmos*, propondo a construção de uma percepção do candomblé para a sociedade carioca na virada do século XIX para o XX e a realização de um esboço de mapa da religiosidade carioca na *belle époque*.

Palavras-chave

candomblé, *belle époque*, religiosidade, João do Rio

Abstract

Carvalho, Marcela Melo de; Fernandes, Eunícia Barros Barcelos. **Babel of belief: candomblés and religiously in *belle époque* carioca.** Rio de Janeiro, 2010. 123p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work intends to investigate the social place of the candomblés in *belle époque* of Rio de Janeiro, from the chronicles of Paulo Barreto (João do Rio) about the candomblés in the Rio de Janeiro published in the *Gazeta de Notícias* and in the *Kosmos*, proposing the construction of a perception of the candomblé for the society of Rio de Janeiro in the turning of the century XIX for the XX and the realization of a sketch of map of the religiosity of Rio de Janeiro in *belle époque*.

Keywords

candomblé, *belle époque*, religiousness, João do Rio

Sumário

1. Introdução	11
2. Mapa social	20
2.1. As religiões no Rio, o inquérito da <i>Gazeta</i>	20
2.2. Religião em tempos de <i>belle époque</i>	31
2.3. A <i>Gazeta de Notícias</i>	39
2.4. O cronista	44
2.5. Um contraponto ...	48
3. Mapa das sensibilidades	52
3.1. A <i>Livraria Garnier</i> e o mercado editorial da <i>belle époque</i> carioca	52
3.2. As religiões no Rio: o livro	55
3.3. Mais algumas palavras sobre os “candomblés dos negros minas”: As reportagens que não entraram na série	61
3.4. As outras religiões no Rio	65
3.5. Qualificações de João do Rio acerca dos “ <i>candomblés dos negros minas</i> ”	72
4. Cartografia carioca: o candomblé e as religiões do Rio de Janeiro	81
4.1. Rio de Janeiro no início do século XX	81
4.2. Uma cidade mapeada	87
4.3. Mapas da religiosidade carioca em tempos de <i>belle époque</i>	91
5. Considerações Finais	100
6. Referências Bibliográficas	103
7. Anexos	112

Lista de Imagens

Figura 01 – Caricatura sobre os candomblés na <i>Gazeta de Notícias</i>	28
Figura 02 – Freguesias do Rio de Janeiro (1900 – 1910)	112
Figura 03 – Região central do Rio de Janeiro e sua divisão em freguesias (1904)	113
Figura 04 – João do Rio e seus informantes	114
Figura 05 – Candomblés segundo João do Rio	116
Figura 06 – Candomblés e Igrejas Católicas na região central do Rio de Janeiro	118
Figura 07 – Mapa da religiosidade carioca na <i>belle époque</i> carioca	120